

CULTURA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO NO BRASIL

Camila de Oliveira Barbosa¹, Gécica de Souza Cardoso², Paloma Aparecida da Silva³, Bruno de Moraes Cury⁴

Resumo: *Este artigo teve como objetivo refletir alguns elementos que definem a cultura do psicólogo no Brasil, que pode ser entendida como a visão de mundo e o estilo de vida profissional adotado por um grupo, que determina a adesão e preferência por certos modelos de atuação e referenciais teóricos, definindo suas formas de organização e representação na sociedade. Levaram-se em consideração vários aspectos imprescindíveis à profissão, como a história e ideologia na sociedade, as condições em que se dá a formação do psicólogo no Brasil, a representação social da profissão e o perfil da população que procura os cursos de Psicologia. Como procedimento metodológico, foi feita uma revisão de literatura sobre o tema por meio de pesquisa de artigos científicos e capítulos de livros, entre 1981 e 2014. As principais conclusões extraídas deste estudo refletem sobre a importância da formação profissional no desenvolvimento das competências e habilidades, respondendo às especificidades necessárias ao exercício da profissão.*

Palavras-chave: *Cultura profissional; formação do psicólogo; e representação social.*

Introdução

Os diversos campos profissionais e a Psicologia se configuram como espaços múltiplos, diversificados e na maioria das vezes são marcados por conflitos de diferentes ordens teóricas, técnicos, políticos e ideológicos com a necessidade de construir sua própria identidade a partir das diversidades que a distinguem. Portanto, relacionar diversidade, processo de formação, atualização permanente e necessidades que nem sempre se traduzem em demandas sociais é o maior desafio para as entidades que são responsáveis por zelar a profissão. (BASTOS; GONDIM, 2010).

¹Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: camila_oliveirabarbosa@hotmail.com.

²Graduandas do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA.

⁴Professor do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: brunomcury@yahoo.com.br.

Uma profissão se constitui e se institucionaliza em razão das demandas sociais, que procuram um saber especializado e uma adesão a conjuntos de padrões éticos fundamentais, a fim de garantir qualidade de serviços à população.

Relacionar o campo de conhecimento e a demanda de serviços da sociedade faz com que as profissões, e em especial a Psicologia, necessitem lidar com dois mundos em contínua transformação, o que implica maior exigência no processo de formação e dos sistemas de acompanhamento das ações profissionais. (BASTOS; GONDIM, 2010).

Vasconcelos (1997), das quais se destacam o processo de inserção histórica de cada profissão no mercado de trabalho, a formalização de um campo de saber e práticas por meio de legislações profissionais, a institucionalização de organizações corporativas e a cultura profissional.

A cultura profissional pode ser entendida como a visão de mundo e o estilo de vida profissional adotado por um grupo profissional, que determina a adesão e preferência por certos modelos de atuação e referenciais teóricos, definindo suas formas de organização e representação na sociedade (DIMENSTEIN, 2000).

Especificamente, a cultura profissional do psicólogo no Brasil deve ser pensada, levando-se em consideração vários aspectos, como a história e ideologia da profissão na sociedade, as condições em que se dá a formação do psicólogo no Brasil, a representação social da profissão e o perfil da população que procura os cursos de Psicologia no Brasil. (VASCONCELOS, 1997).

Material e Métodos

Enquanto estratégia de análise, foi utilizada, como metodologia, pesquisa por meio de revisão bibliográfica sobre o tema. Apesar de relevante e imprescindível na formação do psicólogo, há carência bibliográfica sobre os assuntos que envolvem a cultura profissional e representação social do psicólogo, que deixa, portanto, uma lacuna de conhecimento, justificando a realização desta pesquisa. Foram achados alguns artigos e nenhum livro que trate exclusivamente a respeito dos temas em questão.

Foram encontrados, por meio de pesquisa essencialmente no banco de dados do SciELO e Google acadêmico, um artigo de 1981, um de 1985, um de 1988, dois de 1989, um de 1996, um de 1997, um de 2000, um de 2001, um de 2003, um de 2004, dois de 2005, um de 2007, um de 2009, três de 2010, um de 2012 e um de 2014.

Resultados e Discussão

Analisou-se que surge a necessidade de profissionais que atendam a demanda da profissão de forma mais satisfatória, aderindo uma formação indenitária que assegure os direitos da categoria, uma vez que se vive em um contexto invasivo, de sobrecarga e desrespeito, refletindo diretamente de forma negativa na sociedade (ARRAES, 2014).

As consequências desse contexto desmotivam os profissionais a atuar no campo de políticas públicas; e, como resultado, investe-se menos na própria capacitação, o que faz com que a causa desse e de muitos problemas está nos direitos trabalhistas enfraquecidos (ARRAES, 2014).

A classe se apresenta neutra em alguns aspectos, solitária, desunida e com um discurso antagônico, prejudicando o desenvolvimento da profissão. Os psicólogos brasileiros precisam se mobilizarem e lutarem por questões de interesse, ultrapassando os limites do preconceito, repassando a importância da categoria para a sociedade. (ARRAES, 2014).

Verificando o comprometimento do psicólogo com a profissão, depara-se com uma carência profissional frente às diversas vertentes que vão surgindo; para isso, existe o CFP que deve orientar os profissionais prevenindo deslizes éticos. (ARRAES, 2014).

Conclusões

As principais conclusões extraídas deste estudo refletem sobre a importância da formação profissional no desenvolvimento das competências e habilidades, respondendo às especificidades necessárias ao exercício da profissão.

No que tange à formação do psicólogo brasileiro, existe uma insatisfação

relativa à formação profissional, uma vez que os futuros psicólogos não estão preparados para o exercício de atividades em novas áreas, assim como para a produção de conhecimentos vinculados ao cotidiano e à realidade do cliente.

Bastos et al. (2010) consideraram ainda que quando o psicólogo se vê diante de situações novas de trabalho, para as quais não se sente preparado, esse recorre ao modelo predominante que oferece e serve de referência, sem que avalie criticamente sua adequação para essa nova situação. Então, a ausência de formação é compensada pelo uso de um modelo teórico-metodológico de atuação, que, embora seja reconhecido socialmente, não contribui de modo efetivo para o contexto em que se pretende usar (BASTOS et al., 2010).

Considerando que o foco desta pesquisa foi a cultura profissional do psicólogo, há muito o que se repensar sobre a formação, uma vez que os estudos evidenciaram uma deficiência no que se refere a capacitação profissional. Portanto, o psicólogo deve se atualizar constantemente, tornando-se um agente transformador e crítico em relação ao caráter histórico e social da profissão, sendo assim capaz de representar satisfatoriamente os profissionais da Psicologia e a sociedade como um todo.

Referências Bibliográficas

ARRAES, J. A psicologia brasileira é um problema de quem? Revista Fórum Semanal. 21 mar. 2014. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/digital/139/psicologia-brasileira-e-problema-de-quem/> Acesso em: Abril de 2014.

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; PEIXOTO, L. S. A. Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In: BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. (Org.). O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIMENSTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, 5 (1), 95-121. 2000.

VASCONCELOS, E. M. 1997. Desinstitucionalização e interdisciplinaridade

em saúde mental. **Cadernos do IPUB**, 7, 19-41.

Como citar este trabalho:

BARBOSA, C. O.; CARDOSO, G. S.; SILVA, P. A.; CURY, B. M. . Cultura Profissional Do Psicólogo No Brasil In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.

